



Relatório Final do Subprojeto

Título do subprojeto: Conecta UC: integrando unidades de conservação do Lagamar paranaense	
Instituição responsável: Mater Natura Instituto de Estudos Ambientais	
Endereço: R. Emiliano Pernetá, 297, 12º andar sala 122. Ed. Metropolitan. Centro. CEP 80010-050 Curitiba-PR	
Telefone: (41) 3013-7185	
E-mail: contato@maternatura.org.br	
Coordenador do subprojeto (nome e e-mail): Karina Luiza de Oliveira / karina@maternatura.org.br	
Período de abrangência deste relatório: De 16 /10/2024 a 30/06/2025	Período de abrangência do subprojeto: De 07 /04/2024 a 30/07/2025
Data de envio deste relatório: 06/08/2025	

1- Andamento do subprojeto em relação aos objetivos para o último período de atividades (2º semestre)

Para cada um dos objetivos específicos previstos no documento de subprojeto, descreva as atividades realizadas e os resultados alcançados no período deste relatório. Use como referência a estrutura do subprojeto (não é obrigatório o formato em tabela para a redação do relatório, mas sim o preenchimento dos itens):

1. Objetivo específico 1: Proporcionar condições técnicas e administrativo-financeiras para a execução do projeto	
Resultado Esperado 1.1 Projeto executado com excelência técnica e administrativo-financeira	Resumo do Status Realizado
A111 – Contratar e manter equipe técnica, administrativa e financeira A equipe técnica e administrativo-financeira foi mantida durante todo o período, realizando-se reuniões periódicas para acompanhar o andamento das atividades.	
A112 –Fornecer infraestrutura para a realização do trabalho. Todas as atividades relacionadas em proporcionar as condições técnicas e administrativo-financeiras para o bom andamento do projeto foram realizadas.	
Produtos resultantes das atividades (citar e resumir o conteúdo de cada um na descrição da atividade correspondente, anexando os arquivos com os respectivos produtos citados) -Os produtos resultantes destas atividades são: <ul style="list-style-type: none">- O presente relatório e- Relatório financeiro encaminhado (sistema Cérebro).	

Objetivo específico 2: Diagnosticar ocupação e uso do território por populações tradicionais e seus modos de vida.	
Resultado Esperado 2.1 Elaborar o Diagnóstico de ocupação e uso do território por populações tradicionais e seus modos de vida	Resumo do Status Realizado

A213 - Realização de reuniões e oficinas com as comunidades priorizadas e mapeadas.

No segundo semestre a equipe deu continuidade às reuniões presenciais e às saídas a campo para traçar estratégias de mobilização juntos às comunidades para participarem das “Oficinas de Diálogo sobre as Tradições Locais”.

A seguir tem-se as datas das reuniões realizadas e das visitas (saída à campo) às comunidades contatadas:

- **17/10/2024** - Reunião com representantes do PPPEA Guaratuba para afinar os entendimentos referente à elaboração do documento final; (Anexo 01)
- **21/10/2024** - Reunião com a liderança da Comunidade do Mundo Novo do Saquarema para organização da oficina e do evento de lançamento da casa de farinha. (Anexo 02)
- **22/10/2024** - Saída a campo para a Aldeia Guaviraty e as comunidades de Prainhas e dos Pescadores de Caieiras; (Anexo 03)
- **21/11/2024** - Saída a campo para as comunidades Três Pinheiros e Limeira; (Anexo 04)
- **13/12/2024** - Reunião para elaboração e padronização do documento de Diagnóstico; (Anexo 05)

Neste segundo semestre foram realizadas mais oito “Oficinas de Diálogo sobre a Tradição Local” nas seguintes comunidades:

- **25/10/2024** - Oficina na Aldeia Tupã Nhe’É Kretã; (Anexo 06)
- **29/10/2024** - Oficina no Mundo Novo do Saquarema e Região (Rio Sagrado, Sarapiá e Cruzeiro); (Anexo 07)
- **12/11/2024** - Oficina na Aldeia Guaviraty; (Anexo 08)
- **14/11/2024** - Oficinas nas Colônias de Paranaguá (Maria Luiza, Quintilha, Santa Cruz, Morro Inglês, Pereira e Taunay); (Anexo 09)
- **27/11/2024** - Oficinas nas Comunidades de Alexandra, Floresta e Taunay; (Anexo 10)
- **30/11/2024** - Oficinas nas Comunidades de Rasgado e Rasgadinho; (Anexo 11)
- **12/12/2024** - Oficina na Comunidade da Prainha e Porto de Passagem; (Anexo 12)

- 4 ➤ **19/12/2024** - Oficina na Comunidade de Caieiras. (Anexo 13).

A214 - Aplicação de questionário.

O Questionário foi aplicado na Comunidade do Cabaraquara, no período de novembro/2024 a março/2025. Foram realizadas 22 entrevistas através da plataforma open-source ODK Collector. A seleção das residências foi realizada aleatoriamente pelo aplicativo virtual "sorteio.com". Cada entrevista durou aproximadamente 90 minutos. Após um teste piloto para adequação do questionário, as entrevistas conduzidas na comunidade alcançaram 22 famílias, perfazendo um total de 13,5%. As entrevistas foram realizadas durante um período de sete meses; nos casos de ausência ou recusa do morador em participar convencionou-se em passar para a próxima residência, localizada à esquerda, até atingir a porcentagem de entrevistados pré-estabelecida (pelo menos 10%). Para a eficácia na coleta e gestão de dados, optou-se por desenvolver este questionário por meio da plataforma *open-source ODK Collector*, que simplificou o processo de coleta e permitiu a integração direta dos dados em um banco de dados. Essa escolha estratégica proporcionou à equipe de campo a oportunidade de focalizar seus esforços na coleta de informações por meio de entrevistas, uma vez que a sistematização dos dados ocorreu automaticamente. Isso resultou em um processo mais eficiente, permitindo uma análise ágil e precisa dos dados coletados.

A215 – Sistematização do Questionário e elaboração do documento do Diagnóstico

SISTEMATIZAÇÃO DO QUESTIONÁRIO:

Para a eficácia na coleta e gestão de dados, optou-se por desenvolver este questionário por meio da plataforma open-source ODK Collector, que simplificou o processo de coleta e permitiu a integração direta dos dados em um banco de dados. Essa escolha estratégica proporcionou à equipe de campo a oportunidade de focalizar seus esforços na coleta de informações por meio de entrevistas, uma vez que a sistematização dos dados ocorreu automaticamente. Isso resultou em um processo mais eficiente, permitindo uma análise ágil e precisa dos dados coletados. A sistematização do questionário resultou em 42 gráficos que foram analisados, juntamente com as demais respostas dos entrevistados, e agregados no documento do diagnóstico (Anexo 14) em sessão específica .

ELABORAÇÃO DO DOCUMENTO DO DIAGNÓSTICO:

Para a elaboração do “Diagnóstico de Ocupação e Uso do Território por Populações Tradicionais e seus Modos de Vida” (Anexo 14) foi realizado o levantamento das comunidades da região sul do litoral paranaense, por meio de conversas com lideranças oficiais e naturais com objetivo de agendamento das “Oficinas de diálogo sobre as tradições locais”, durante as quais foram realizadas diferentes atividades participativas, utilizando-se ferramentas como a técnica de Visualização Móvel, com uso de tarjetas para cada tema, desenvolvido com a cooperação dos participantes, facilitando de maneira mais efetiva a colaboração e visualização dos resultados ao grupo, a Linha do Tempo, Mapa Falado e atividades de percepção. Além disso, naquelas comunidades que não quiseram participar das Oficinas, foram realizadas reuniões com suas lideranças, com o objetivo de coligar informações gerais a respeito destas comunidades. Como forma complementar, foi realizado um questionário e entrevistas com membros da comunidade do Cabaraquara para trazer dados da realidade local e identificar as principais ameaças enfrentadas na região, levando em conta o que de fato é essencial e relevante para eles, complementando as informações da oficina.

A216 - Reunião devolutiva do Diagnóstico com as comunidades

A versão digital da memória das Oficinas de Diálogo sobre a Tradição Local foi encaminhada para cada uma das lideranças das comunidades que participaram das Oficinas e para e alguns interessados de cada comunidade que se disponibilizaram para realizar a análise e correções dos documentos. Apenas para a comunidade do Parati, fez-se necessário um novo encontro presencial para marcar alguns pontos no mapa que não haviam sido contemplados durante a oficina. Após a validação, foram marcadas reuniões presenciais de devolutivas com as lideranças comunitárias, conforme datas abaixo:

- **28 e 29/04/2025** - Comunidades: Aldeia Tupã Nhe'É Tupã; Prainha e Porto de Passagem; Cabaraquara; Pescadores Tradicionais de Matinhos; Mundo Novo do Saquarema, Rio Sagrado e Região; Colônias de Paranaguá (Maria Luíza, Quintilha, Pereira, Santa Cruz, Morro Inglês e Taunay); Alexandra e Floresta; Morro Alto, Zoador, Arrastão e Sambaqui. (Anexo 15)
- **09 e 12/05/2025** - Comunidades: Ilha do Maciel; Aldeia Guaviraty; Rasgadinho; Ribeirão Grande; Parati; Fincão. (Anexo 16)
- **26 e 27/05/2025** - Comunidades: Parati; Fincão; Alexandra; Floresta. (Anexo 17)

Todas as 14 memórias foram validadas por suas lideranças comunitárias.

A instituição se comprometeu com as comunidades em apresentar, após a finalização do projeto, o Diagnóstico para os Conselho das Unidades de Conservação do território sul do litoral do Paraná, disponibilizando uma versão digital no site institucional.

A devolutiva do Diagnóstico foi encaminhada em versão digital para os parceiros e lideranças comunitárias, conforme comprovante de email abaixo:

- **30/07/2025** - Email de devolutiva do Diagnóstico de Ocupação e Uso do Território por Populações Tradicionais e seus Modos de Vida. (Anexo 18).

Lista de parceiros e lideranças para os quais o documento final foi encaminhado por email:

- ❖ ICMBio NGI Curitiba: Mariele Mucciatto Xavier e Ana Carolina Saupe;
- ❖ ICMBio NGI Matinhos: Márcio Ricardo Ferla;

Produtos resultantes das atividades (citar e resumir o conteúdo de cada um na descrição da atividade correspondente, anexando os arquivos com os respectivos produtos citados)

PRODUTO 01 - REUNIÕES E VISITAS À CAMPO

- Reuniões e Visitas à Campo para a articulação e mobilização das comunidades e obtenção de informações: 03 Reuniões e visitas a para mobilização das comunidades (Anexos 02 a 04)

PRODUTO 02 - OFICINAS

- Foram realizadas 08 Oficinas abrangendo 15 comunidades.
Relato da Oficina na Aldeia Aldeia Tupã Nhe'É Kretã (Anexo 06)
Relato da Oficina na Comunidade de Mundo Novo do Saquarema e Rio Sagrado (Anexo 07)
Relato da Oficina na Aldeia Guaviraty (Anexo 08)
Relato da Oficina nas Colônias de Paranaguá: Maria Luiza, Quintilha, Santa Cruz, Pereira e Taunay (Anexo 09)
Relato da Oficina na Colônias da Alexandra e Floresta (Anexo 10)
Relato da Oficina nas Comunidades de Rasgado e Rasgadinho (Anexo 11)
Relato da Oficina nas Comunidades de Prainhas e do Porto de Passagem (12)
Relato da Oficina nas Comunidade dos Pescadores Artesanais de Matinhos (13)

PRODUTO 03 - DEVOLUTIVAS

- Foram realizadas 03 visitas a campo, com o objetivo de apresentar o resultado das Oficinas de diagnóstico para cada comunidade.
Relato das visitas realizadas entre 28 e 29 de abril de 2025 (Anexo 15)
Relato das visitas realizadas de 09 a 12 de maio de 2025 (Anexo 16)
Relato das visitas realizadas entre 26 e 27 de maio de 2025 (Anexo 17)
- Devolutiva da versão final do Diagnóstico aos parceiros e lideranças, encaminhada por email no dia 30 de julho de 2025 (Anexo 18)

PRODUTO 04 - DOCUMENTO TÉCNICO

Foi produzido um documento técnico “Ocupação e Uso do Território das Populações Tradicionais e seus Modos de Vida” (Anexo 14) - que compilou todos os resultados obtidos

3. Objetivo específico 3: Realizar diagnóstico da Cadeia produtiva agroecológica no entorno das unidades de conservação	
Resultado Esperado 3.1 Mapeamento da cadeia produtiva agroecológica no entorno de Unidades de Conservação.	Resumo do Status Realizado
A311 – Levantamento primário e secundário para identificação das principais atividades agrícolas e seus impactos no entorno das Unidades de Conservação. Atividade realizada e concluída no primeiro semestre do projeto.	

A312 – Levantamento secundário e primário para identificação de produtores, produtos e iniciativas agroecológicas e orgânicas no entorno de Unidades de Conservação.

A realização desta atividade iniciou-se no primeiro semestre do projeto e como estava prevista também para o segundo semestre, houve uma atualização e incremento de informações.

O mapeamento da matriz de atores envolvidos na produção agroecológica, nas iniciativas de fomento à produção orgânica, bem como das organizações que, de alguma forma, contribuem para o desenvolvimento rural na área de abrangência do projeto, foi iniciado no primeiro semestre e complementado durante a execução do segundo semestre. Esse levantamento foi realizado por meio de consultas a instituições locais, pesquisas na internet, contatos telefônicos e com base no conhecimento prévio da equipe sobre os atores da região (Matriz contatos e instituições - Anexo 20).

Dando continuidade às atividades, também foram realizados alguns contatos via WhatsApp e contato telefônico com o objetivo de apresentar o projeto, quando houve interesse e agenda comuns, foram realizadas apresentações do projeto, por meio de reuniões online e presenciais.

Neste segundo semestre foram realizadas cinco reuniões, com instituições e representantes de comunidades locais com o intuito de coligir informações sobre a cadeia produtiva agroecológica da região:

- **18/10/2024** - Reunião (virtual) com Prof. Roveda da UNESPAR (Anexo 21).
- **29/01/2025** - Reunião (virtual) com Fábio da Cooscatel (Anexo 22)
- **05/02/2025** - Reunião (presencial) com Fábio da Cooscatel (Anexo 23).
- **19/02/2025** - Reunião (virtual) com Elaine Stolf da comunidade de Cubatão (Anexo 24).
- **29/04/2025** - Reunião (virtual) com Brenda Loren e Nathamy Pereira - UNESPAR - Paraná mais Orgânico (Anexo 25)

Também foram realizadas, em articulação com a equipe do Objetivo 02, quatro participações em oficinas de diagnóstico da ocupação e uso do território por populações tradicionais e seus modos de vida, com o intuito de coletar informações que contribuíssem para complementar o mapeamento da produção orgânica e agroecológica. Essas participações ocorreram em comunidades compostas por produtores rurais, permitindo a coleta de dados diretamente com os atores envolvidos nas práticas produtivas locais.

- **29/10/2024** - Oficina no Mundo Novo do Saquarema e Região (Rio Sagrado, Sarapiá e

A313 – Prospectar produtores rurais com interesse na transição agroecológica, orgânica ou sistemas agroflorestais.

Foram identificados 12 produtores rurais com interesse na transição agroecológica, orgânica ou sistemas agroflorestais na área de abrangência do projeto, sendo sete na UAP Castelhanos, três na UAP Alexandra-Matinhos, uma na UAP Cubatão e um na UAP Morretes. Foram identificados três perfil de produtores com interesse na transição agroecológica, orgânica ou sistemas agroflorestais:

Produtores Convencionais com Interesse na transição Orgânica: São produtores com interesse em fazer a transição da produção convencional para produção orgânica. O principal ponto de mudança para esses produtores é a substituição de insumos químicos para insumos orgânicos, sem necessariamente a intenção de diversificação da produção.

Produtores Orgânicos com interesse na Certificação: São produtores que não utilizam insumos químicos não permitidos na produção orgânica, porém não avançaram no processo de certificação. Segundo os produtores o maior gargalo é a burocracia para certificação.

Produtores com interesse em Sistemas Agroflorestais: São produtores com interesse na diversificação da produção e na agregação de valor de seus produtos. Um dos gargalos relatados é o redesenho do sistema produtivo aliado à comercialização direta de seus produtos com os consumidores.

A metodologia, dados, mapas e resultados completos são apresentados no Anexo 30 - Diagnóstico Cadeia Produtiva Agroecológica do Sul do Litoral do Paraná.

A314 – Proposição de sistema produtivos sustentáveis e elaboração do relatório de diagnóstico

A partir da mobilização de atores envolvidos com o desenvolvimento de sistemas agroflorestais na região do lagamar, com foco, principalmente, no setor sul do litoral paranaense, foi discutida a construção de modelos de sistemas agroflorestais com potencial para serem desenvolvidos na região.

Em paralelo, foi realizada aproximação de produtores rurais que já possuem em suas propriedades SAFs em execução, desenvolvendo modelos de sucesso dentro do cenário do litoral. Foram realizadas visitas a estas áreas para compreender a metodologia de cada sistema e coletar informações para subsidiar o documento elaborado pelo projeto.

Após o levantamento de todas as informações foram elencadas as espécies de plantas nativas e exóticas com bom potencial para serem utilizadas nos projetos de SAF. As planilhas apresentadas no anexo 31 trazem informações relevantes para cada espécie.

Foi realizado também um compilado de informações sobre a transição agroecológica e projetos de implantação de agrofloresta em propriedades rurais. Por fim, foram elaboradas considerações sobre os principais desafios enfrentados no litoral paranaense para o ganho de escala das ações voltadas à agrofloresta.

Apesar de seu potencial, os SAFs ainda enfrentam uma série de desafios para sua consolidação. Questões como insegurança fundiária, escassez de assistência técnica, barreiras legais ao manejo de espécies nativas e entraves logísticos e mercadológicos limitam sua expansão. Foram apresentados os principais entraves ao desenvolvimento da agrofloresta na região litorânea paranaense, à luz da legislação ambiental brasileira e estadual, destacando ainda a necessidade de políticas públicas específicas, incentivo à bioeconomia e fortalecimento da cultura alimentar regional baseada em espécies nativas, como a palmeira juçara (*Euterpe edulis*).

Produtos resultantes das atividades (citar e resumir o conteúdo de cada um na descrição da atividade correspondente, anexando os arquivos com os respectivos produtos citados)

PRODUTO 1 - MAPA E PLANILHA DAS ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA A RESTAURAÇÃO NA REGIÃO SUL DO LITORAL DO PARANÁ.

O Mapa foi elaborado realizando um recorte dos dados de uso do solo mapeados no documento *Mapeamento da Cobertura Vegetal e Uso da Terra no litoral do Paraná* (Britez, 2023) presentes nas Áreas de Preservação Permanente (APP) e Reserva Legal (RL) das propriedades no interior das Unidades de Análise das Propriedades (UAP). O resultado indica que a UAP Limeira e UAP Cubatão apresentaram a maior quantidade de área com uso do solo não vegetal (Agricultura, Área Construída, Área Urbanizada, Pastagem, Plantios Florestais e Solo Exposto) na APP e RL das propriedades, com 146,9 ha e 139,5 ha respectivamente. Vale ressaltar os alagamentos que ocorrem periodicamente na região litorânea do Paraná, ressaltando a importância da preservação e recuperação da vegetação, principalmente nas APPs. (Mapa Anexo 32 e Planilha Anexo 33).

PRODUTO 2 - MATRIZ DE CONTATOS E INSTITUIÇÕES

Foi gerada uma matriz contendo os contatos de instituições e pessoas contatadas durante o projeto, que atuam, de forma direta ou indireta, na cadeia produtiva agroecológica no Lagamar paranaense (Anexo 20)

PRODUTO 3 - REUNIÕES COM INSTITUIÇÕES E PRODUTORES RURAIS

- ¹⁴ ➤ Foram realizadas 05 Reuniões, envolvendo 05 pessoas, para articulação e mobilização das instituições e produtores rurais e obtenção de informações a respeito da produção agrícola da região, bem como de sua cadeia produtiva e identificação de produtores com



2- Resultados alcançados em relação aos objetivos planejados

Sistematize, de forma associada, os resultados obtidos para cada atividade traçada ao longo do subprojeto, que vocês usaram como base para desenvolver o documento de subprojeto *(não é obrigatório o formato em tabela para a redação do relatório, mas sim o preenchimento dos itens)*.

Objetivos específicos	Atividades previstas	Resultados esperados	Resultados obtidos / produtos gerados
1. Proporcionar condições técnicas e administrativo-financeiras para a execução do projeto	A111 – Contratar e manter equipe técnica, administrativa e financeira A112 –Fornecer infraestrutura para a realização do trabalho.	Projeto executado com excelência técnica e administrativo-financeira	1. Relatório Técnico Semestral 2. Relatório Técnico Final 3. Relatórios Financeiros (2)

<p>2. Diagnosticar ocupação e uso do território por populações tradicionais e seus modos de vida.</p>	<p>A2.1.1. Mapeamento de Comunidades tradicionais no entorno das Unidades de Conservação abrangidas pelo projeto. A2.1.2. Elaboração de questionário socioambiental. A2.1.3. Realização de reuniões e oficinas com as comunidades priorizadas e mapeadas. A2.1.4. Aplicação de questionário A2.1.5. Sistematização do questionário e elaboração do documento do Diagnóstico. A2.1.6. Reunião devolutiva do Diagnóstico com as comunidades.</p>	<p>Elaborar o Diagnóstico de ocupação e uso do território por populações tradicionais e seus modos de vida</p>	<p>1. Questionário elaborado contendo 12 seções com 143 perguntas 2. Aplicação do Questionário para 22 pessoas 3. Realização de 11 reuniões e 06 visitas a campo nas comunidades no entorno das UCs 4. Realização de 14 Oficinas com 27 comunidades 5. Produção de um mapa com as 43 comunidades localizadas no entorno das UCs. 6. Devolutiva de 14 documentos, referentes aos relatos das oficinas realizadas com as comunidades e de 01 documento com o diagnóstico para os parceiros e lideranças comunitárias.</p>
<p>3. Realizar diagnóstico da cadeia produtiva agroecológica no entorno das</p>	<p>A3.1.1. Levantamento primário e secundário para identificação das</p>	<p>Mapeamento da cadeia produtiva agroecológica no</p>	<p>1. Relatório com as principais atividades agrícolas e seus impactos no</p>

Unidades de Conservação	<p>principais atividades agrícolas e seus impactos no entorno das Unidades de Conservação.</p> <p>A3.1.2. Levantamento primário e secundário para identificação de produtores, produtos e iniciativas agroecológicas e orgânicas no entorno de Unidades de Conservação.</p> <p>A.1.3. Prospeção de propriedade rurais com interesse na transição agroecológica.</p> <p>A3.1.4. Proposição de sistemas produtivos sustentáveis e elaboração do relatório de diagnóstico.</p>	entorno de Unidades de Conservação	<p>entorno das Unidades de Conservação - Diagnóstico da Cadeia Produtiva Agroecológica do Litoral Sul do Paraná”</p> <p>2. Mapa com a área de abrangência do estudo do objetivo 3</p> <p>3. Matriz dos contatos e instituições que atuam na região com sistemas sustentáveis</p> <p>4. Realização de 05 reuniões com atores locais</p> <p>5. Mapa com as propriedades orgânicas e agroecológicas identificadas</p> <p>6. Realização de 04 Oficinas com produtores locais.</p> <p>7. Documento com sugestões de sistemas produtivos sustentáveis - “Sistemas Agroflorestais no Lagamar Paranaense: oportunidades e desafios”</p>
-------------------------	---	------------------------------------	---



3- Avaliação de Impacto do Subprojeto

Preencha a planilha em Excel, anexa a este Relatório, com as informações e os números consolidados do subprojeto (quando cabíveis).

Link da Planilha - [https://docs.google.com/spreadsheets/d/1O5pmK0zMtmMQ-box8ZOSerx3Vp5XS3xr/edit?usp=drive link&oid=106496016588473101956&rtpof=true&sd=true](https://docs.google.com/spreadsheets/d/1O5pmK0zMtmMQ-box8ZOSerx3Vp5XS3xr/edit?usp=drive_link&oid=106496016588473101956&rtpof=true&sd=true)

4- Perguntas referentes ao andamento do Subprojeto

1. Quais foram as contingências mais significativas para o andamento do subprojeto? Por que ocorreram e de que forma vocês conseguiram contornar a situação, caso tenham sido negativas? O que elas agregaram, caso tenham sido positivas?

Como contingência positiva em relação ao diagnóstico da cadeia produtiva, destaca-se o engajamento das cooperativas e associações locais em regiões como Morretes e Castelhanos, o que agregou valor ao diagnóstico, facilitou a coleta de dados e fortaleceu os vínculos institucionais com iniciativas já em andamento (como COLIPA, COOCASTEL, APRUMPAR e AMAZ).

As principais contingências negativas envolveram a falta de interesse ou mobilização comunitária em algumas regiões (UAP Limeira, UAP Cubatão e UAP Boguaçu), o que impossibilitou a realização do Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) nessas localidades. Isso ocorreu pela ausência de uma liderança local articulada ou por desinteresse dos produtores em participar do processo de transição agroecológica.

A forma de contornar essa limitação foi a proposição, no relatório final, de estratégias de sensibilização prévia nessas UAPs como etapa fundamental antes de qualquer intervenção.

Uma contingência negativa em relação à execução do projeto foi o fato de terem sido aprovados apenas três de seus seis objetivos propostos originalmente. O projeto foi concebido para desenvolver, além do objetivo de gestão, outros quatro objetivos que abordavam os temas: manejo e conservação; gestão socioambiental; uso sustentável e comunicação, sendo estes concebidos de forma a um complementar o outro, para, assim, se atingir o objetivo geral da proposta. A aprovação de apenas três objetivos, nas áreas temáticas gestão socioambiental e uso sustentável, prejudicou a fluidez das atividades.

Para a execução do diagnóstico Ocupação e Uso do Território por Populações Tradicionais e seus Modos de Vida, uma das contingências mais significativas foi o aumento do número de comunidades a serem trabalhadas. Em reunião com os parceiros definiu-se, a princípio, que o trabalho seria realizado com 10 comunidades. No entanto, quando foi realizado o mapeamento das comunidades, localizadas no entorno das Unidades de Conservação (área de abrangência do projeto), foram identificadas 43 comunidades de interesse. Destas, inicialmente 36 manifestaram interesse em participar, porém apenas 27 participaram efetivamente das oficinas presenciais. Isso ocorreu devido a dificuldades logísticas, distâncias geográficas, nível de mobilização comunitária e disponibilidade das lideranças locais. Nas demais comunidades foram realizadas visitas a campo e reuniões com lideranças. Em função deste aumento do número de comunidades, o tempo para aprofundar os estudos em todas as comunidades foi um fator limitante para o desenvolvimento do diagnóstico. Assim, optou-se por realizar um panorama geral das comunidades na área de abrangência, garantindo a representatividade territorial mesmo sem aprofundamento em todas as comunidades mapeadas.

Um ponto muito importante que contribuiu para que mais comunidades fossem inseridas no projeto, foi a atuação do Mater Natura no território durante décadas. Isso contribui para a criação de vínculos de confiança, o que facilitou o engajamento nas oficinas. As comunidades participam mais quando reconhecem que uma ação não é isolada, mas parte de uma trajetória contínua de diálogo e presença no território. O envolvimento prévio das lideranças foi essencial para o sucesso das oficinas. As lideranças são referências para a comunidade, e quando estão engajadas, ajudam a mobilizar os demais moradores, além de legitimar a proposta da ação. Essa relação, construída com respeito e escuta, gera um ambiente de maior abertura e participação. Nas comunidades onde não houve tanto engajamento com a equipe, a atuação foi menor do que o esperado.

2. Quais os aspectos mais relevantes que foram detectados no decorrer da execução do subprojeto e o que vocês gostariam de garantir em outra proposta? E o que teriam tentado evitar?

Reuniões e Oficinas que valorizam e respeitam as pessoas, promovem uma escuta ativa e acolhedora costumam ter maior adesão. Quando as pessoas percebem que não são apenas "informadas", mas também escutadas e reconhecidas como protagonistas, se sentem motivadas a contribuir e participar ativamente. As comunidades participam mais quando percebem que os resultados das oficinas geram impactos reais e são acompanhados posteriormente. A continuidade no relacionamento (com devolutivas, visitas, ou outras ações planejadas) aumenta a credibilidade do processo. É fundamental garantir projetos de mais longo prazo, visando um aprofundamento maior das ações com as comunidades.

A estrutura desigual das Unidades de Análise das Propriedades em termos de organização social, engajamento e interesse na agroecologia foi um achado central.

Outro ponto relevante foi o papel estratégico das cooperativas na organização da produção e fortalecimento da cadeia produtiva.

Para futuras propostas:

- Garantir e fortalecer o trabalho com cooperativas e organizações locais já atuantes e sensibilizadas ao tema.
- Evitar iniciar ações de intervenção sem trabalho prévio de mobilização e sensibilização nas comunidades com menor engajamento.

3. O que deixou de ser feito por falta de apoio de políticas públicas? Isto deixou algum aprendizado? De que forma os responsáveis foram informados?

Embora não tenha comprometido diretamente a execução dos diagnósticos, a ausência de políticas públicas consistentes, especialmente em relação à assistência técnica continuada, ao fomento à certificação orgânica e ao apoio logístico e comercial para a produção diferenciada foi identificada como um dos fatores limitadores para o avanço da produção orgânica e agroecológica na região. Para as comunidades tradicionais, a falta de informação sobre as políticas públicas existentes e a falta de infraestruturas básicas, são fatores limitantes para uma atuação mais qualificada.

4. Caso os beneficiários fossem chamados a expor suas opiniões a respeito do subprojeto e a discorrer sobre as atividades desenvolvidas, qual forma seria a mais adequada para se detectar essa avaliação? Depoimentos livres? Quem os daria (citar nomes e forma de contato); depoimentos orientados (citar nomes e forma de contato)? Onde? Como vocês têm avaliado o projeto do ponto de vista dos beneficiários? Se houver alguma avaliação já realizada, favor anexar ou relatar detalhadamente, com fontes e imagens.

Depoimentos livres seria melhor, para eles ficarem mais à vontade.

- Jaqueline Monteiro Oliveira (41) 9747-9238 (Associação dos Produtores Rurais e Moradores do Mundo Novo do Saquarema - APRUMUS);
- Fabio Claudino Pereira (41) 92517940 (Cooperativa dos Agricultores Familiares da Colônia Castelhanos - COOCASTEL);
- Rosi Cordeiro (41) 99614-2511 (Associação de Moradores de Cabaraquara e Rio Alegre - AMCRA);
- Cynthia Bresser (41) 98828-1474 (Associação dos Produtores Rurais do Município de Paranaguá - APRUMPAR, Instituto Ecoe);
- Fabíola Teleginski Pinto (41) 99782-4105 (Colônia de Pescadores Z4 Matinhos);
- Hermes Santana Andrioli (41) 98437-2719 (Associação dos Produtores Rurais do Município de Paranaguá - APRUMPAR);
- Maria Neves de Souza, apelido Mila (41) 99587-9237 (Associação de Moradores da Ilha do Maciel);
- Apelido Zeca (41) 99881-2852 (Associação de Pescadores Artesanais de Caieiras - APAC).

5. Quais instituições e projetos teriam a ensinar para vocês? Por que? O que vocês teriam para contribuir com outros projetos e instituições – públicas ou não, sobre seu trabalho. Por que?

As instituições que poderiam ensinar pelo seu histórico de atuação, certificação e comercialização - COLIPA, COOCASTEL e APRUMPAR.

A Rede PPPEA Guaratuba, tem muito para contribuir devido ao documento de gestão territorial elaborado de forma participativa para o território do sul do litoral paranaense.

As comunidades podem utilizar o diagnóstico e os registros das oficinas como ponto de partida para fortalecer sua organização interna e iniciar o processo de autodeclaração enquanto povo ou comunidade tradicional.

A metodologia adotada no projeto demonstrou potencial para ser replicada em outras comunidades, respeitando suas especificidades e fortalecendo processos participativos locais.

6. Em que, efetivamente, vocês viram diferença em relação ao impacto do subprojeto sobre a biodiversidade e o desmatamento. Fez diferença? Qual?

Por se tratar de um diagnóstico, não foi percebida nenhuma diferença em relação ao impacto sobre a biodiversidade e desmatamento, no entanto, a valorização e incentivo à transição agroecológica e implantação de SAFs pode ser considerada uma ação indireta de conservação da biodiversidade e redução de pressão sobre áreas naturais.

As comunidades tradicionais possuem um conhecimento acumulado por gerações sobre o uso dos recursos naturais. Quando envolvidas na gestão das áreas protegidas, as comunidades podem ajudar a redesenhar iniciativas para reduzir impactos ambientais, garantindo que esses projetos respeitem os modos de vida locais e auxiliem na conservação.

De acordo com a Convenção 169 da OIT, essas comunidades têm o direito de ser consultadas sobre projetos que impactam seus territórios. A participação ativa pode frear ou alterar projetos que ameaçam a biodiversidade. Quando fortalecidas e respeitadas, podem se tornar aliadas essenciais na conservação da biodiversidade e no combate ao desmatamento.

7. Quais suas perspectivas de futuro? Discorram sobre as realizações viáveis, mas também sobre as aparentemente inviáveis, sobre as quais que vocês fariam um tremendo esforço para conseguir viabilizar (estamos aqui falando daquelas que dependem também de sua atuação e não apenas da de terceiros. Deixe mais claro o que depende de vocês e não apenas dos potenciais parceiros).

Dar continuidade no relacionamento com as comunidades para possibilitar uma maior integração entre elas, além de levar mais informações sobre o processo de autodeclaração.

Toda a articulação realizada com os proprietários rurais que já possuem Sistemas Agroflorestais consolidados, bem como com aqueles interessados em adotar a transição agroecológica, resultou na formação de uma rede engajada. Essa rede reúne tanto consultores dispostos a atuar em projetos iniciais de agrofloresta quanto proprietários interessados em receber assessoria para implementar essa transição. Esse cenário revela um contexto promissor na região de atuação do projeto, abrindo caminho para a continuidade da articulação, a formação de um grupo especializado em consultoria agroflorestal e a implementação de novos sistemas nas propriedades envolvidas.

8. O subprojeto acarretou em desdobramentos? Quais?

Por meio do Diagnóstico Rápido Participativo realizado com a Associação dos Moradores do Morro Alto e Zoador (AMAZ) em Morretes, foi identificado um proprietário rural com interesse na criação de RPPN, o qual pode ser beneficiário de futuros projetos para criação de RPPN, inclusive pelo próprio Programa Biodiversidade Litoral do Paraná.

Durante a execução do projeto Conecta UC foi realizada reunião com o projeto BioSAF para compartilhamento de experiências e conhecimento dos projetos, a partir daí foi realizada parceria entre o projeto BioSAF e o projeto “Estudos da Restauração: pesquisa, estruturação e planejamento” (TAJ 15/2024), executado pelo Mater Natura, para doação de sementes para implantação de Sistemas Agroflorestais.

A partir das conexões entre as instituições foi possível realizar uma parceria com a empresa EPR Litoral Pioneiro o que resultou na produção de um documentário intitulado “Os últimos Farinheiros”, que retrata as farinheiras da Comunidade Mundo Novo do Saguarema.

Possibilidade de criação de um grupo de lideranças das comunidades tradicionais para fortalecer o processo de autodeclaração e luta por seus direitos e territórios.

9. Os procedimentos de acompanhamento do Funbio, tanto na parte financeira quanto na parte física (andamento) foram eficazes? O que poderia ser melhorado?

Consideramos que os procedimentos para acompanhamento por parte do FUNBio, tanto da parte técnica quanto da financeira, foram bastante eficazes.

10. Como foi vista a parceria do Funbio com o subprojeto? Quais foram os pontos fortes e fracos dessa parceria? No caso de críticas negativas, quais as alternativas que poderiam ser seguidas?

A parceria do FUNBio com o subprojeto foi muito boa. O ponto forte foi o Encontro realizado em 9 e 10 de abril de 2025, pois permitiu uma troca de experiência entre os projetos e instituições. O objetivo principal foi fortalecer a articulação entre os projetos apoiados, promover sinergias e discutir desafios e oportunidades na implementação das ações do Programa.

11. Complete com o que faltou ser dito por vocês ou perguntado por nós.

LISTA DE ANEXOS

- Anexo 01. Reunião PEPPA (17.10.2024)
https://drive.google.com/file/d/1y1R-1hdN4-jvb-SDAENxDJs1qDGmzXya/view?usp=drive_link
- Anexo 02. Reunião Mundo Novo do Saquarema (21.10.2024)
https://drive.google.com/file/d/1pm7lmX-uPNerGGx2nz2AmWlxadDKFd67/view?usp=drive_link
- Anexo 03. Campo.Aldeia Guaviraty, Prainha, Porto de Passagem e Caieiras (22.10.2024)
https://drive.google.com/file/d/1-PBe4Q-ZAlJkhOOyRtJnDK-QLQKqj1Eu/view?usp=drive_link
- Anexo 04. Campo.Três Pinheiros (21.11.2024)
https://drive.google.com/file/d/10SCa5s7GxdjKtJb40h84hOlKVFGwIMdG/view?usp=drive_link
- Anexo 05. Reunião Diagnóstico (13.12.2024)
https://drive.google.com/file/d/1F1iEupEMzKvrkizlySyI9GSNSyG1jVgN/view?usp=drive_link
- Anexo 06. Relatório Oficina Aldeia Tupã Nhe'É Kretã (15.10.2025)
https://drive.google.com/file/d/1p2LEHc0JM9NC7yHe1BWnRv2VNUzpC4ov/view?usp=drive_link
- Anexo 07. Relatório Oficina Mundo Novo do Saquarema (29.10.2025)
https://drive.google.com/file/d/1b4Bhr4V4kM3KntgxUtBpzfFgyEWHmCOx/view?usp=drive_link
- Anexo 08. Relatório Oficina Aldeia Guaviraty (12.11.2025)
https://drive.google.com/file/d/1MNSjFa8OtQP7S0luJCViE_qKOI89unB5/view?usp=drive_link

- Anexo 09. Relatório Oficina Colônias de Paranaguá (14.11.2025)
https://drive.google.com/file/d/12ZFshU5eyFmde4lOCiAmqWETk4DB5NIK/view?usp=drive_link
- Anexo 10. Relatório Oficina Alexandra (27.11.2025)
https://drive.google.com/file/d/1resBZVz-TLzi41RK_QZcshq2mGl6uZSt/view?usp=drive_link
- Anexo 11. Relatório Oficina Rasgadinho (30.11.2025)
https://drive.google.com/file/d/1xNG2L9h5jn8_TXAmUQ2rP9VjVoJpRxog/view?usp=drive_link
- Anexo 12. Relatório Oficina Prainha (12.12.2025)
https://drive.google.com/file/d/1VSy4Q2ytovbZU3a-2rPPZYtXUTFVf0dt/view?usp=drive_link
- Anexo 13. Relatório Oficina Caieiras (19.12.2025)
https://drive.google.com/file/d/1XSn3vYeZEQnzcPXobTlvYmlcvKpjdmqP/view?usp=drive_link
- Anexo 14. Documento Técnico: “Ocupação e Uso do Território das Populações Tradicionais e seus Modos de Vida”
https://drive.google.com/file/d/1O AQ29eVE1ljnXVihAWtBsVxqdWUjndI7/view?usp=drive_link
- Anexo 15. Campo Devolutivas. - (28 a 29.04.2025)
https://drive.google.com/file/d/1d7KGDJGXT7KloSwbDPh4tw8lXNADBmks/view?usp=drive_link
- Anexo 16. Campo.Devolutivas (09 a 12.05.2025)
https://drive.google.com/file/d/1cvytcAwhK4vh6d31TtM1RyTqdQaoUzGe/view?usp=drive_link
- Anexo 17. Campo.Devolutivas (26 a 27.05.2025)

https://drive.google.com/file/d/1XHiCKRDSOTNzR7J9GsVkLxpjgyE5f2nn/view?usp=drive_link

- Anexo 18. E-mail de Devolutiva do Diagnóstico do Projeto Conecta UC
https://drive.google.com/file/d/1VRSIrBXLvKL6mmSa-a4tMvhhuUh0lOqp/view?usp=drive_link
- Anexo 19. Campo. Filmagem. 03.06.2025
https://drive.google.com/file/d/1uvnXle-73g0oKE0Gfi3wNB_HdrBcdPf1/view?usp=drive_link
- Anexo 20. Matriz contatos e instituições
https://docs.google.com/spreadsheets/d/1jJ6fkd4Sbcp9O9s36D6xtQCl6lImPtf/edit?usp=drive_link&ouid=106496016588473101956&rtpof=true&sd=true
- Anexo 21. Relato reunião com Prof. Roveda, UNESPAR (08.10.2024)
https://drive.google.com/file/d/11ERiLaQ1zYrcA1s3qXV1Qd1JdZrrZstS/view?usp=drive_link
- Anexo 22. Relato reunião com Fábio da Cooscatel (29.01.2025)
https://drive.google.com/file/d/1cnMzyTvNRzpbxkfYVn5T-UP91YQhlfAa/view?usp=drive_link
- Anexo 23. Relato reunião com Fábio da Cooscatel (05.02.2025)
https://drive.google.com/file/d/128jMvZJm9PRVziKElihUQE6fv9TE3-e/view?usp=drive_link
- Anexo 24. Relato reunião com Elaine Stolf da comunidade de Cubatão (19.02.2025)
https://drive.google.com/file/d/1dyg1LMoHG6ALlr43_gyewrrlbMeYC6C3/view?usp=drive_link
- Anexo 25. Relato reunião com Brenda Loren e Nathamy Pereira - UNESPAR - Paraná mais Orgânico (29.04.2025)
https://drive.google.com/file/d/1EYnik_b-drUDfunf1QUsKr47OwmnMcto/view?usp=drive_link

- Anexo 26. Relato Oficina com representantes da Cooscatel, Castelhanos em São José dos Pinhais (15.03.2025)
https://drive.google.com/file/d/1lig7P6JJXTivxEeK0F_BMvsJYDOJkVKR/view?usp=drive_link
- Anexo 27. Relato Oficina com representantes da AMAZ de Morretes (23.04.2025)
https://drive.google.com/file/d/173XID9fyZs05nINfGuWtHDIWwMWiTThc/view?usp=drive_link
- Anexo 28. Relato Oficina com "Seu" Edgar, da Alexandra Matinhos, em Matinhos (24.04.2025)
https://drive.google.com/file/d/1aV18zdxacOoe-IDUSLpfI0i6xB8yc9rl/view?usp=drive_link
- Anexo 29. Relato Oficina com representantes do COLIPA de Morretes (09.05.20.25)
https://drive.google.com/file/d/1HZKqVSbFp574OXTg9v6aWDynZ-1T4GkC/view?usp=drive_link
- Anexo 30. Diagnóstico Cadeia Produtiva Agroecológica do Sul do Litoral do Paraná
https://drive.google.com/file/d/1WS-uYy1bxCrpNVfVhgefMVfzRtY4FHTU/view?usp=drive_link
- Anexo 31. Sistemas Agroflorestais no Lagamar Paranaense: oportunidades e desafios
https://drive.google.com/file/d/1l4MAiNUqgw1DQujDO2ATSzrsuLjp_HBK/view?usp=drive_link
- Anexo 32. Mapa das Áreas Prioritárias para a Restauração na região Sul do Litoral do Paraná
https://drive.google.com/file/d/10mJk0hS7nprfWNo5vYdAM1wQlr3Th5Zj/view?usp=drive_link
- Anexo 33. Planilha das Áreas Prioritárias para a Restauração na região Sul do Litoral do Paraná



[https://docs.google.com/spreadsheets/d/15LM8ZCf-6iW-](https://docs.google.com/spreadsheets/d/15LM8ZCf-6iW-0rFmFky9cv4hvEPrPLcQ/edit?usp=drive_link&oid=106496016588473101956&rtpof=true&sd=true)

[0rFmFky9cv4hvEPrPLcQ/edit?usp=drive link&oid=106496016588473101956&rtpof=true](https://docs.google.com/spreadsheets/d/15LM8ZCf-6iW-0rFmFky9cv4hvEPrPLcQ/edit?usp=drive_link&oid=106496016588473101956&rtpof=true&sd=true)

[&sd=true](https://docs.google.com/spreadsheets/d/15LM8ZCf-6iW-0rFmFky9cv4hvEPrPLcQ/edit?usp=drive_link&oid=106496016588473101956&rtpof=true&sd=true)